



**FUNDAÇÃO
KISSAMA**

27º Relatório - Outubro/Maio 2017

Versões/Versions: Português/English

VERSÃO PORTUGUÊS

Caros amigos,

Este relatório já era devido há muito, e penitencio-me pelo atraso nas comunicações. Pretendo compensar o tempo perdido e colocar os dados em dia para o restante do ano de 2017. De todas as formas, aqui vai uma atualização relativa aos últimos meses.

No seguimento da operação de capturas de 2016 tivemos muito que fazer e mambas as reservas. No Luando, começámos por seguir por satélite oito fêmeas e sete machos. As fêmeas marcadas com coleiras tinham sido distribuídas por todas as cinco manadas sobreviventes, ao passo que os machos eram todos solitários. Treze coleiras GPS ainda estavam activas e a funcionar bem no final de Maio 2017, mas fomos forçados a deixar de seguir dois animais quando os seus sinais ficaram estacionários. É quase garantido que ambos os exemplares morreram, mas estão localizados em áreas remotas, e até que tenhamos a chance de recuperar as coleiras e inspecionar a cena não poderemos determinar as causas. Os últimos dias de actividade registada por estas coleiras não denunciou qualquer padrão de movimentos suspeitos. Animais sofrendo de ferimentos ou doença tendem a deixar assinaturas de movimentos específicas, mas nenhuma foi aqui detectada... pareceu morte súbita! Uma das perdas foi de um macho de 7 anos, no máximo das suas faculdades, mesmo que fosse uma dos exemplares menos impressionantes que nós manuseámos. Infelizmente a outra perda foi não apenas uma fêmea, a Jinga com 13 anos, mas ela era também a fêmea dominante e o único animal com coleira GPS na manada 5, que é por sua vez a maior dos grupos. Assim, de um só golpe perdemos o acesso à nossa manada mais numerosa. Muito embora fosse uma fêmea velha, ela estava saudável e lactante em Agosto, e a dentição não sugeria que ela pudesse estar a entrar no seu último ano de vida.

Observações muito preocupantes derivaram de imagens de satélite que mostram que baseado nos níveis de água e padrão de inundações das bacias hidrográficas do alto Kwanza e Luando, a última estação chuvosa foi, de longe, a mais seca dos nossos registos de 10 anos. Algumas manchas de mata estão já a perder a folhagem, antes mesmo do fim “formal” da época da chuva. Isto significa que a época seca que se iniciou agora muito provavelmente será muito complicada para os animais, e podemos esperar mais e precoces queimadas, menos comida e menos água disponível. Uma preocupação particular é o cenário em que a maior parte dos pontos de água vão secar em breve, e as manadas serão forçadas a usar poucos, longínquos, inadequados e perigosos locais de abeberamento. Teremos de melhorar as medidas de protecção levando as novas condições em conta. Um plano está já a ser delineado neste sentido.

Uma experiência espectacular foi voarmos um drone sobre algumas manadas de palancas. Confesso que eu estava céptico em relação à praticidade de filmarmos manadas selvagens com um drone nas áreas muito remotas da reserva do Luando, mas mostraram-me estar errado, muito errado de facto. Viajei

para o Luando com o meu bom amigo e fotógrafo profissional Kostadin Louchanski (podem ver algum do seu trabalho em www.angolaimagebank.com), e que é sem dúvida um piloto de drone muito hábil. Usámos então uma estratégia de aproximação às manadas por etapas. Primeiramente montámos acampamentos avançados dentro das conhecidas áreas vitais em uso para uma cada manada. Depois, cedo na manhã seguinte usámos um telefone satélite para contactar um colega em Luanda que estava a monitorar remotamente as coleiras e que nos passou as últimas posições GPS. A etapa seguinte foi conduzir o Landcruiser a corta-mato até ao local, e depois usando o sinal rádio VHF para triangular no terreno a localização da manada até cerca de 1-2 km, suficientemente perto para chegar com um drone e suficientemente longe para que os animais não dessem por nós. Depois a etapa final foi sobrevoar o drone lentamente em direcção à manada a cerca de 50 m de altura, até conseguir encontra-los e permitir assim a aproximação final. Isto funcionou muito bem e os resultados superaram as expectativas. A manada 5 por exemplo permitiu-nos contabilizar um total de 41 animais, o que foi fantástico. Na maior parte dos casos, as palancas reagiram de forma um pouco nervosa quando foram sobrevoadas pelo drone, trotando como um grupo mas de forma algo hesitante, certamente sem compreender bem que tipo de risco representava o drone (talvez o som seja remanescente de um gigantesco enxame de abelhas?). Mesmo assim, quando subíamos o drone os animais relaxavam e assim obtivemos boas filmagens. Mas quando atacámos a manada 4, aconteceu magia: um grupo relativamente pequeno composto de fêmeas, crias e machos, entrou numa anhora e ignorou completamente o drone, mesmo quando o baixámos a 12 m acima das suas cabeças! Pudemos assim filmar incríveis cenas comportamentais, incluindo interacções hierárquicas entre três machos dominantes e comportamento pre-copulação com fêmeas. Material mesmo único!

Os sinais de reprodução na Cangandala têm sido excelentes com muitos nascimentos, e também com um aumento considerável de jovens machos solteiros. O Ivan o Terrível tem vindo desde Agosto a ser convenientemente seguido diariamente de forma remota, e como sempre, ele nunca deixa de nos impressionar e surpreender. Ao longo dos primeiros meses teve movimentações interessantes, por vezes visitando locais distantes, mas mais frequentemente passando a maior parte do tempo “livre” patrulhando o exterior da vedação do santuário. Até aqui tudo bem. Mas no final de Março o Ivan deu o “click”: rebentou a vedação e invadiu o santuário! Ainda não sabemos exactamente os detalhes mas as evidências apontam para uma terrível luta de machos através da vedação e que continuou dentro do santuário. Não podemos confirmar ainda se a luta foi com o Mercúrio ou com um dos machos mais jovens, e só podemos imaginar se o Ivan não terá morto mais um rival... Por coincidência, foi também num mês de Março há alguns anos atrás, que o Ivan matou o velho macho Duarte na sequência duma batalha através da vedação, por isso esperemos que o Mercúrio não tenha seguido demasiado longe as pisadas do seu pai. Curiosamente, e desde que entrou, o Ivan tem mostrado pouco interesse em explorar o santuário ou, aparentemente, em interagir com as manadas. Em vez disso, ele parece obcecado em tentar sair novamente, patrulhando incansavelmente a vedação na esperança de poder retornar à sua anterior zona de conforto. O louco Ivan, nasceu para ser selvagem, nasceu para ser livre. Apenas nas últimas duas semanas de Maio, o Ivan fez algumas limitadas explorações dentro do santuário, mas não muito. Com uma idade estimada de 14 anos, o Ivan é, quer queira quer não, um macho muito velho. Estará definitivamente na sua fase de declínio em termos de pujança física, e não esquecendo que teve de recuperar de ferimentos causados por uma armadilha e que quase lhe causaram a morte num passado recente, pelo que me parece difícil de acreditar que ainda se mantenha

por muito mais tempo como uma ameaça séria à integridade dos jovens machos... e por outro lado seria bom, ou pelo menos iria manter-nos entretidos, se pudéssemos ter alguns dos seus torcidos genes perpetuando-se nas futuras gerações!

Um evento muito significativo deu-se em Dezembro, quando o nosso principal pastor das palancas do Luando, o notável Manuel Sacaia, recebeu o prestigiante prémio Tusk Trust Ranger Award. A cerimónia de prémios teve lugar no Victoria e Albert Museum em Londres, e o Manuel recebeu o prémio das mãos de Sir David Attenborough e do Prince William, nada mau! O Manuel Sacaia merece toda o nosso reconhecimento, e podem encontrar mais detalhes sobre a cerimónia, e a pessoa (incluindo um curto filme), nos seguintes links (em Inglês):

<http://tuskawards.com/>

<http://www.telegraph.co.uk/travel/safaris-and-wildlife/tusk-conservation-awards-2016-winners/>

<https://www.youtube.com/watch?v=Anx1qjdethI>

Link para as fotos do relatório e um par de curtas sequências filmadas com drone:

<https://goo.gl/photos/qNoviUh3ce7SrHEz9>

ENGLISH VERSION

Dear friends,

This report is long due, and I apologise for delayed comms. I intend to make up for the lost time and get things back on schedule for the remaining of 2017. Anyway, here goes an update for the past few months.

Following the 2016 capture operation we had plenty of things to do in both reserves. In Luando we started by remotely tracking eight females and seven males. The collared females had been distributed by all five surviving herds, while the males were all solitary bulls. Thirteen GPS collars were still active and going strong by end of May 2017, but we were forced to stop tracking two animals when the signals became stationary. It is almost guaranteed that both specimens have died, but they are located in very remote areas, and until we get the chance to retrieve the collars and inspect the scene we won't be able to determine the causes. The last few days of activity recorded by these collars did not denounce any suspicious movement patterns. Animals suffering from injuries or sickness tend to leave specific movement signatures, but none was here detected... it seemed like a sudden death! One of the casualties was a seven year-old male, a bull at the prime of his age, although one of the least impressive specimens we had handled. Unfortunately the other casualty was not only a female, 13 year old Jinga, but she happened to be the old dominant cow and only animal GPS collared in herd 5, which in turn proved to be the largest group of sable. So in one sweep we lost access to our largest herd. Although she was an old female, she had been healthy and lactating back in August, and the teeth wear did not suggest she could be approaching her last year.

Very worrying observations obtained from satellite imagery show that based on the water levels and flooding patterns of the upper Kwanza and Luando drainage basins, the last rainy season has been, by far, the driest on our ten-year-long records. Some woodland patches started losing the leaves even before the "formal" end of the rainy season. This means that the dry season that has just started will likely be extremely challenging for the animals, and we may expect more and earlier fires, less food and less water available. Of particular concern is a scenario in which most water holes will dry up quite soon, and the herds will be forced to utilize few, distantly located, suboptimal and dangerous points to drink. We will need to upgrade the anti-poaching measures and take the new conditions into account. A plan is being devised at the moment.

A most spectacular experience was flying a drone over a few sable herds. I confess that I had been sceptical about the feasibility of filming wild herds with a drone in the remoteness of Luando reserve, but I was proved wrong, indeed very wrong. I travelled to Luando with my good friend and professional photographer Kostadin Louchanski (you can check some of his work on www.angolaimagebank.com), and who is without a doubt a very skilful drone-pilot. We then used a strategy to approach the herds in stages. Firstly we set advanced camps within the known home range for a given herd. Then early in the

following morning we used a sat phone to get in touch with a colleague in Luanda who was monitoring the remote tracking and was able to forward us the latest GPS locations. The next stage was driving the Landcruiser off-track to the given spot, and use the VHF radio signals to triangulate on the ground the herd location to an approximate 1-2 km, close enough to reach with drone and far enough to keep the animals unaware of our presence. Then the final stage was flying the drone slowly towards the sable at around 50 m height, until we saw them and then attempting final approach. This worked very well and results were above expectations. Herd 5 for example allowed us to count a total of 41 animals, which was fantastic. In most cases, the sable reacted a bit nervously when the drone flew over, trotting away as a group but somewhat hesitantly, surely not understanding how much of a threat the drone poses (maybe the sound is reminiscent of a giant bee swarm?). Still, when we push the drone higher the animals get more relaxed and so we obtained nice footage. But when we tackled herd 4, magic happened: a relatively small group composed of females, calves and bulls, entered an *anhara* (grassland opening) and completely ignored the drone even when we lowered the aircraft to 12 m above their heads! We were able to film amazing behavioural scenes, including hierarchical interactions among three master bulls and pre-mating behaviour with females. Pretty unique stuff!

In Cangandala the breeding signs have been excellent with plenty of calving, and also with a notably increase of many young bachelor males. Ivan the Terrible has been successfully tracked remotely since August on a daily basis, and as always, he never ceases to impress and surprise us. For the first few months he made very interesting movements, sometimes visiting far away sites, but most often spending the majority of his "free" time patrolling the outside of the sanctuary fence. So far so good. But in late March Ivan clicked: he broke through the fence and entered the sanctuary! We still don't know exactly what happened, other than there was a huge bull-fight through the fence and into the sanctuary. We can't confirm yet if the fight was with Mercury or with one of the younger bulls, and we can only wonder if Ivan didn't kill another contender... Coincidentally, it had also been in March a few years back, when Ivan killed the old bull Duarte on a fight through the fence, so let's hope Mercury didn't follow the footsteps of his father too far. Interestingly, and since he got in, Ivan has showed little interest in exploring the sanctuary or, apparently, interacting with the herds. Rather, he seems obsessed in trying to get out again, tirelessly patrolling the fence and hoping to return to his former comfort zone. Mad Ivan, was born to be wild, born to be free. Only in the last couple weeks of May, Ivan made some limited exploring inside the sanctuary, but not much. At an estimated age of 14, Ivan is, whether he accepts it or not, a very old bull. He must definitely be declining on his physical prowess, and not forgetting that he had to recover from near-death snare-inflicted wounds in the recent past, so I find it hard to believe that he can remain a threat to the younger boys for much longer... and on the other hand would be nice, or at least entertaining, to have some of his twisted genes passed on to the future generations!

A very significant event unfolded in December, when our leading giant sable shepherd from Luando, the remarkable Manuel Sacaia, received the prestigious Tusk Trust Ranger Award. The award ceremony took place at the Victoria and Albert Museum in London, and Manuel received the award from the hands of Sir David Attenborough and Prince William, not bad! Manuel Sacaia is most deserving of this recognition, and you can find additional details on the ceremony, and about the person (including a short film) on the following links:

<http://tuskawards.com/>

<http://www.telegraph.co.uk/travel/safaris-and-wildlife/tusk-conservation-awards-2016-winners/>

<https://www.youtube.com/watch?v=Anx1qjdethI>

Links for the report photos and a couple compressed drone film sequences:

<https://goo.gl/photos/qNoviUh3ce7SrHEz9>